

Diferencial

Jornalismo independente dos estudantes do Técnico desde 1990

Quinzenal (sai às quartas — excepto quando há churrasco)

Nova Série, n.º 30, 10 de Março de 2011

Geração espontânea

Parva, Rasca ou Deolinda: no sábado descobre-se a força que tem

Na segunda-feira, manifestantes do movimento Geração à Rasca interromperam com palavras de ordem e cartazes o primeiro ministro José Sócrates, durante a apresentação da sua moção política ao congresso do partido em Viseu. Previsivelmente, foram expulsos. Mas sempre aqueceram as gargantas para este sábado.

O movimento foi fundado por João Labrincha, Paula Gil e Alexandre de Sousa Carvalho, licenciados em Relações Internacionais e agora trabalhadores precários. Iniciaram-no via Facebook, criando a página respectiva e marcando um protesto para dia doze de Março. Este ocorrerá simultaneamente em dez cidades, para “dar voz à sociedade civil”, anuncia Alexandre de Sousa Carvalho.

País à rasca?

A sua luta centra-se na “precariedade que está instalada na sociedade portuguesa” e na falta de emprego dos recém licenciados, avança Alexandre de Sousa Carvalho. O grupo que nasceu numa rede social quer mostrar a insatisfação dos portugueses com “uma situação insustentável”, comenta.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, prevê que o desemprego em Portugal atinja os 11,4% em 2011, enquanto que o nosso governo aposta nos 10,8%. Qualquer dos valores está acima da taxa de 9,5% esperada na União Europeia. Esta diferença leva os enrascados a afirmar que a situação que combatem não resulta apenas da crise internacional, mas reflecte os vícios instalados na realidade nacional.

Segundo Alexandre de Sousa Carvalho, estamos perante a “geração mais qualificada na história do país” e no entanto, há escassez de emprego para os recém-licenciados: “o país está a desperdiçar uma geração inteira”. O jovem licenciado defende que esta geração dá ao país “condições para se levantar social e economicamente, mas este continua na cauda da Europa”. Com a instabilidade e a inevitável fuga de cérebros, pagaremos “um custo altíssimo no futuro, deixando as próximas

gerações ainda mais à rasca”, alerta Alexandre de Sousa Carvalho.

Do oito ao oitenta?

Quem é que deve estar no protesto? Segundo Alexandre de Sousa Carvalho “todos os que se preocupam com a situação em que vivemos”: esta iniciativa tem como objectivo “congregar pessoas e pensar em ideias para inverter a situação”. E incita todos os estudantes do ensino superior a juntarem-se à luta, “pois só assim conseguimos alcançar o salto qualitativo que ambicionamos”. Mas saltar para onde?

O mercado de trabalho está muito fechado, com as universidades a injectar mais e mais licenciados de canudo debaixo do ombro em busca dum lugar ao sol. Este excesso de oferta manifesta-se também nas vagas que sobram todos os anos no ensino superior. Mesmo assim, vão abrindo novos cursos e faculdades, muitos desajustados das necessidades do país: as médias de entrada descem e convidam ao ingresso de mais e mais estudantes.

Só que quantidade não significa qualidade, dizem sucessivos ministros do ensino superior e observadores da área: os padrões de exigência nas faculdades baixaram, reflexo da impreparação dos alunos saídos do ensino

secundário. E o canudo deixou de ser símbolo de qualificações — já é preciso ler o carimbo.

O Técnico é uma das escolas mais afamadas do país, com saídas profissionais a condizer: segundo o prof. António Cruz Serra, presidente da Escola, a empregabilidade é total. Outras faculdades de áreas diversas atingem também excelentes taxas de colocação: as coisas não parecem assim tão más quando são adquiridas competências reais, e não apenas um certificado de passagem por salas de aula durante quatro ou cinco anos.

Protesto à Rasca Em Curso

A maior crítica dirigida ao movimento por vários comentadores reside no perigo de generalizar: o protesto mistura várias situações distintas (desemprego, boseiros, estágios não-remunerados, recibos verdes) com a exigência de remodelação do sistema político em geral, sem oferecer soluções concretas para cada caso. Cria-se assim um “chapéu de chuva social”, com apoiantes que vão da extrema-esquerda à extrema-direita, de monárquicos a anarquistas... do Alberto João Jardim ao PCP! Será que “em casa sem pão, todos ralham e ninguém tem razão”?

A situação do país tem originado várias manifestações — dos protestos contra as novas políticas de ensino às múltiplas greves nos sectores públicos. Mas em todas estas existia uma sugestão de medidas concretas. A Geração à Rasca tem um manifesto minimalista e pede a cada manifestante que entregue uma folha A4 com o seu motivo para estar presente: um bom modo de mostrar insatisfação, mas ineficaz para apresentar um conjunto razoável de ideias e soluções. E pouco ecológico: 47 mil folhas custarão a vida a seis árvores seis.

O protesto arrisca passar por um grupo de jovens cujos planos não se concretizaram, lutando por descontentamento com a situação geral — mas cuja proposta de solução se resume ao que cada um grita nos megafones.



No Arco do Cego há manifestações diárias da Geração Tasca

EDITORIAL

Depois de passar a primeira Época de Exames com o novo regulamento em vigor, é tempo de começar a fazer o balanço às cadeiras que ficaram para trás. Na passada quarta-feira a Associação de Estudantes organizou uma conferência para se discutir o assunto. Evento constituído na sua maioria por membros da AE, como já tão bem nos habituaram neste tipo de iniciativas.

Na Assembleia do balanço ao semestre mencionaram-se insucessos e sucessos do novo sistema. No entanto, isto ainda não são mais que conversas de café: resta-nos esperar por uma avaliação mais minuciosa e números mais viáveis. Apesar de ainda se tratarem de valores grosseiros, falou-se numa diminuição de apenas 2% na taxa de aprovação. Mas é preciso que a avaliação seja feita curso a curso, e não no geral, onde uns números escondem outros.

Enquanto isso, vão já sendo lançadas novas ideias para refinar o novo sistema de avaliação. Entre outras medidas, fala-se em aumentar a percentagem mínima de avaliação contínua, que é agora de 40% — e nem sempre respeitada. Esperamos então para ver, tanto as medidas como os resultados. É que se no primeiro semestre passaram três semanas entre o fim das aulas e os exames, agora vai haver uma.

Só é pena que mais uma vez a afluência de alunos no evento tenha ficado aquém das expectativas, mesmo tratando-se de um assunto que na esplanada nenhum recusa a discussão. Na verdade, muitos se podem desculpar com a hora de início da conferência. Com horário da tarde, às 17h ainda estão muitas aulas a decorrer.

Na última edição, houve um erro na data anunciada de início das Jornadas da Engenharia Química e Biológica. As JEQB vão-se realizar de 21 a 25 de Março, com direito a conferências, visitas de estudo e outras actividades.

FICHA TÉCNICA

Ana Rocha, Rita Gomes — Direcção
António Mendes, Carlos Moreira, Carolina, Jota,
Miguel Pereira da Silva, Rafael Santos, Rafaela Tomé
e Vasco Rato — Redacção
Jorge Páramos — Apoio e Revisão

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
diferencial.ist.utl.pt
diferencial.jornal@gmail.com
Tiragem: 2000 exemplares.

FLASH

*Em que consiste o seu trabalho?*

Fazemos todo um trabalho de vigilância. Ao princípio está dentro das nossas obrigações verificar projectores, portas, luzes e depois temos que ir ali ao espaço 24 horas controlar se há alunos exteriores. Depois se houver algum problema, algum conflito temos que verificar o que se passa.

Já expulsou alguém por criar distúrbios?

Sim, sim já mas mais antigamente. Desde que as entradas começaram a ser livres vê-se que há mais pessoas que vêm para aqui. Alguns indivíduos vêm para abandalhar e destruir as instalações. Tive aí uma vez uma pega com um vosso colega. Aí em frente no pavilhão antigamente havia um lago. Ele estava deitado durante o dia, e não podia porque dava mau aspecto para os professores. Fui lá ter com ele e disse: "Olhe você não pode estar aí". Ele começou a armar-se em parvo e a dizer "Eu sou do Técnico!". Tive que notificá-lo. Eu acho que esse aluno até foi chamado ao Conselho Directivo mas não sei como é que ficou. Nós fazemos um relatório que depois é lido pelo responsável do Núcleo de Segurança.

Pode ter alguma acção mais... física?

Não. Se houver algum problema temos que contactar com a polícia e esta vem cá. Uma vez estavam aqui alunos da FCT a fazer barulho. Não era por nós, porque nós não somos achados nem perdidos. Eles na altura como não eram de cá tinham que sair e como não saíram chamámos a polícia.

— Carlos Gonçalves, por Rafael Santos

G SPOT

*PSP NGP vs. Nintendo 3DS*

O mercado das consolas portáteis começou para a Sony há 7 anos, embora já esteja com a Nintendo desde sempre.

O velhinho Gameboy evoluiu desde o preto e verde: agora vai poder dar ao jogador uma experiência a três dimensões sem a necessidade de óculos específicos. Algo que ninguém esperava, já que a tecnologia 3D ainda está bastante... verde. Isto só irá ser possível com o novo sistema de duas câmaras integradas, implantado pela Nintendo na nova 3DS. Sendo também agora a 24 bits, clássicos como Super Mario ou Pokemon terão agora mais cores e maior desempenho, também devido ao reforço no processador. Mas como todos as grandes marcas têm sempre grandes rivais, a Sony vai responder com uma nova versão da PSP, a Next Generation Portable.

Este novo dispositivo oferece um ecrã *touchscreen*, dois joysticks e ainda uma versão 3G, para que seja possível aceder à internet em todo o lado. Depois do sucesso deste serviço com *gadgets* como o iPad, as operadoras de rede 3G irão passar a integrar este mercado, oferecendo um tráfego para *downloads*. O sistema operativo XCross Media Bar, implementado em aparelhos Playstation, será substituído, de modo ser possível tirar o melhor partido possível das 5 polegadas de ecrã táctil.

Não se sabe muito sobre este novo brinquedo da Sony mas tem data marcada de lançamento para o final do ano. A 3DS já está disponível no Japão e virá para Portugal a 25 deste mês.

— Rafael Santos

Participa no Diferencial

diferencial.jornal@gmail.com

Churrascada

Kitt, leva-me a casa

Então e abolir a coisa?

Don't worry, be happy

Para quem iPod



Este ano, o jornal também teve direito a um churrasco por conta própria. O evento, tão inédito como imperdível, realizou-se ontem no glamoroso Bar da Bola da Associação.

Foi um regresso às aulas e uma despedida das mini-férias em grande, com muita bebida, comida (para aconchegar o álcool) e muita conversa parva. E escrevemos isto ainda antes do evento, tal a confiança no sucesso épico dos comes e bebes.

Uma das últimas apostas da conceituada marca BMW é o sistema RCP (Remote Controlled Parking). O inovador sistema estaciona o carro, sem que o condutor tenha sequer que estar ao volante. A única coisa a fazer é colocá-lo em frente à garagem e deixá-lo tratar do assunto sozinho!

Apesar do preço algo elevado, os condutores mais desastrados poupam em arranjos. Naquelas noites mais alegres, fazia falta um amigo destes para a viagem toda...

No passado dia 2 de Março, decorreu nas catacumbas de Civil uma sessão de esclarecimento sobre o novo Regulamento de Avaliação, patrocinada pela Associação de Estudantes.

Apesar do baixo número de alunos, o evento contou com a presença de um membro do Conselho Pedagógico. Melhor assim, dirá quem foi: todos os presentes tiveram a oportunidade, não só de expor as suas dúvidas, como também de propor alterações às regras actuais.

Droga preferida dos mais jovens, a *cannabis* revela-se agora mais prejudicial do que se pensava: um estudo no British Medical Journal provou que a ocorrência de episódios de psicose está bastante relacionada com o consumo regular desta droga, supostamente leve. Consumida entre os 14 e os 24 anos, pode também potenciar a esquizofrenia.

Contrariando o estudo, elefantes cor de rosa próximos da redacção avançam que esta é apenas uma conspiração de ETs.

A espera acabou: o novíssimo iPad 2 já foi apresentado e tem data prevista de chegada ao mercado português para dia 25 deste mês.

Custará entre 500 e 800 euros, o mesmo valor do seu antecessor — que passa a preços de saldo. É “mais rápido, mais leve e mais fino”, garante Steve Jobs, guru da Apple.

Embora ainda não sirva cafés, o acessório promete muito mais estilo enquanto este é bebido.

Horóscopo e Tarot

Carneiro, o freak de Arquitectura

Ele Nesta época vestiste-te como um maltrapilho drogado. Não ligas muito ao Carnaval, portanto.
Ela Esta semana disfarças-te de pessoa normal: os teus colegas ficam chocados quando recusas fumar cinco charros de seguida.

Touro, o professor

Ele Os alunos cantam que é preciso estudar para ser escravo. Não perceberam é que fazê-lo também ajuda a passar cadeiras.
Ela A geração pode não ser parva, mas pelas notas do primeiro teste disfarça bem.

Gémeos, o doutorando

Ele Estás à rasca para publicar o artigo na revista científica, e mostrar o rabo ao editor não ajudou.
Ela A *Saccharomyces cerevisiae* mascarou-se de *Burkholderia cepacia*, que giro! Ou então trocaste os pratos de Petri e tens de repetir meses de trabalho.

Caranguejo, o Mike

Ele Disfarças-te de segurança, com barrete à tropa, walkie-talkie e tudo. Mas és apanhado quando confundes o Bravo 3 com o Mike 5.
Ela É Carnaval, mas o segurança leva sempre a mal.

Leão, a aluna de Erasmus

Ele És tuga até ao tutano, mas finges-te polaco porque rende mais gajas.
Ela No Entrudo não se deve comer carne, por isso vestes-te de peixe.

Virgem, a gaja boa de Electro

Ele Não tens de vestir de coisa nenhuma para chamar a atenção, já te achas suficientemente bom.
Ela Metes-te dentro de três pneus e mascaras-te de rapariga normal de electro.

Balança, o cromo de Física

Ele Disfarças-te de Einstein para dar sorte, mas o efeito passa antes do teste de Mecânica Quântica II.
Ela Vários convites para festas simultâneas: dizes que vais como função de onda e talvez passes por lá.

Escorpião, o homem da secretaria

Ele Não tens nada contra ser encharcado por balões de água, mas sem carimbo de aprovação recusas-te a ser atingido.
Ela No Carnaval há tolerância de ponto — mas nos outros dias não. Por isso, chumbas qualquer requerimento que tenha um ponto final.

Sagitário, o geek de Informática

Ele Vestes-te de Tux e partes um caixilho de janela em protesto contra a Microsoft.
Ela Vais à festa como ecrã azul, recusas-te a reagir a estímulos e fazes um gigantesco *dump* no tapete.

Capricórnio, o Tuno

Ele Metes groselha na cerveja, dentes pontiagudos postiços e já está: tens o fato de vampiro perfeito.
Ela Disfarças-te de tocadora exímia de guitarra. Ah não, isso é no resto do ano.

Aquário, o dirigente associativo

Ele Tens um monte de reuniões mas o jantar da jota deixou-te de ressaca: dizes ao teu assessor para se disfarçar bem e ir no teu lugar.
Ela Uma pessoa com as tuas responsabilidades não pode parar para festas. Excepto quando as organiza. O ano inteiro.

Peixes, o beto de Civil

Ele Este Carnaval finges que és de Arquitectura, mas és desmascarado quando afirmas que Trotsky é um desporto de inverno a cavalo.
Ela Um brinco de argolas na cabeça e zás: és a Santa Matilde, padroeira dos sapatos de vela.

Colabora com o Diferencial

diferencial.jornal@gmail.com

Agenda

E assim chega a Primavera — com os seus romances, alegrias, passarinhos nas árvores em flor e outros motivos para não ir às aulas...

Música

Joan as Police Woman

A conceituada cantora do mundo indie vai marcar a sua presença em Lisboa no próximo dia 13, no Auditório dos Oceanos no Casino de Lisboa. Antiga companheira de Jeff Buckley, Joan Wasser destaca-se pela voz harmoniosa e o impressionante currículo ao longo da sua carreira. Nesta sua visita, virá apresentar o novo álbum Deep Fiel, após uma aplaudida actuação no Festival Sintra Misty do ano passado. O bilhete fica por 20€.

Cut Copy

O Coliseu dos Recreios vai receber a banda de synthpop no dia 23 de Março. Após o sucesso do seu álbum In Ghost Colours, os australianos vêm

apresentar o seu trabalho mais recente, Zonoscope. As suas músicas contam com influências new wave e post-punk e, apesar de ser difícil de rotular, o seu estilo insere-se entre o indie rock e o dance punk. O bilhete para passar a noite com estes rapazes australianos fica a 25€.

Rodrigo Leão

Nos dias 26 e 27 de Março, o compositor português estará no Teatro Auditório do Casino do Estoril, num estilo diferente do habitual. Rodrigo Leão vai-se fazer acompanhar de um grupo de menores dimensões, com o concerto a tomar um carácter mais intimista, acompanhado apenas por um trio de cordas e acordeão. Com o objectivo de apresentação de novos temas, este espectáculo será uma oportunidade única para

conhecer a produção de Rodrigo Leão. Uma noite a não perder, por apenas 25€.

Dança

Romeu e Julieta

A aclamada obra de William Shakespeare será apresentada pela Companhia Nacional de Bailado, no habitual palco do Teatro Camões. Em exibição a partir de 13 de Março e até 3 de Abril, a obra representa o trágico romance de Romeu Montéquio e Julieta Capuleto sob os céus de Verona, escrito no final do século XVI. A coreografia é assinada pelo sul-africano John Cranko e a música é da autoria de Sergei Prokofiev. A entrada neste espectáculo fica entre os 15 e os 25€; no entanto, há desconto para menores de 25 anos.

Substâncias

Inserido na comemoração do centenário da Universidade Técnica de Lisboa e no Ano Internacional da Química, a Companhia Quorum Ballet apresenta este bailado inspirado nas estruturas e propriedades de elementos químicos. Numa fusão entre a arte e a ciência, o espectador vê interações e reacções a ocorrerem em palco. Um espectáculo encenado por Daniel Cardoso que irá ser apresentado no dia 25 de Março na Aula Magna, sendo o preço do bilhete 12,5€.

Babel – Sidi Larbi

Nos dias 25 e 26 de Março, o Centro Cultural de Belém abre as portas para um espectáculo de dança que explora a linguagem e a sua relação com a nacionalidade, a identidade e a

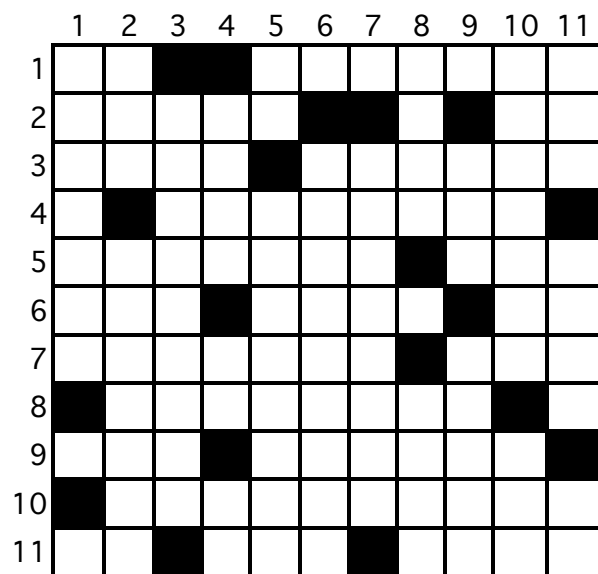
religião, de forma a descobrir aquilo que nos une. "Babel" pretende representar o cruzamento dos caminhos para a iluminação, o caos e o conflito. A coreografia está a cargo de Sidi Larbi Cherkaoui e Damien Jalet e os preços para assistir a este evento variam entre os 10€ e 20€.

Teatro

Pastoral

O Cão Solteiro Teatro abre as portas até ao dia 15 de Março para esta obra encenada por Miguel Loureiro. Esta adaptação de um poema do século XVI fala-nos da vida campestre, de amores e de toda a delicadeza associada. Os bilhetes custam apenas 5€ e o pano sobe às 21h30 durante a semana e à meia-noite ao fim-de-semana.

Palavras cruzadas



Horizontais

1 - amplitude modulada; galeria famosa; 2 - Tornam ursos (inv.); Ano do Senhor; 3 - Famosa organização de engenheiros; mafioso siciliano; 4 - arma de arremesso do Batman; 5 - Matemáticas pré-Bolonha; memória de acesso aleatório; 6 - serviços secretos portugueses; mensagens (abrev.); pertencente a; 7 - enfiou tubo em; lago (fr.); 8 - árvore de fruto; 9 - agência anti-droga norte-americana; veneno sócrático; 10 - refute; 11 - nota musical; satélite natural; épocas.

Verticais

1 - enzima; 2 - progenitora; pequena ninfa de má qualidade; 3 - o desejado; 4 - que existe; exclamação primitiva; sufixo da Holanda (ciber.); 5 - medo fingido (int.); cidade no norte do Mali; 6 - fundador de Sassoeiros; 7 - vontade de não fazer nada; 8 - professora de dança no Técnico; mal-educado; 9 - Grupo Novo Rock; ladrar; 10 - arrelhiada; nome de letra; 11 - que partiu; cidade santa; campeão.

NÃO PERCAS O
CHURRASCO
DO DIFERENCIAL!

9 de Março
Bar da Bola



© Jornal Diferencial 2011